

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO
E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE
MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

ATA N° 051 - "B"

PRESIDENTE ~ DEPUTADO RIVA
1° SECRETÁRIO ~ DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO
2ª SECRETÁRIA ~ DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO (*AD HOC*)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Em nome desta augusta Assembléia Legislativa, declaro aberta esta Sessão para apresentar a nova Diretoria do Projeto Siminino e a exposição dos planos de trabalho do Projeto.

Convido a ilustre Deputada Serys Slhessarenko para assumir a 2ª Secretaria.
(A SRª DEPUTADA SERYS SLHESSARENKO ASSUME A 2ª SECRETARIA.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-noite!

Designo os nobres Deputados Silval Barbosa e Roberto Nunes para introduzirem no plenário o Exm° Sr. General Moura Barreto, Comandante da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada e o Exm° Sr. Dr. Emanuel Rodrigues do Prado, Presidente do Projeto Siminino, bem como os assessores que o acompanham.

(NESTE MOMENTO, A COMISSÃO DESIGNADA PELA PRESIDÊNCIA INTRODUZ NO PLENÁRIO AS AUTORIDADES ACIMA CITADAS.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convido todos a porem-se de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Quero registrar a honrosa presença de todas as autoridades que aqui se encontram, dentre elas a do Exm° Sr. Amauri Antônio Loss, representando o Superintendente do Banco do Brasil; Srª Iracy França, Secretária Municipal do Bem-Estar Social e Primeira-Dama do Município; Exm° Sr. Valdemar Dias Rosa, Diretor do Projeto Siminino; Exm° Sr. Jamil Miguel Tomé, vice-Presidente do Projeto Siminino; Sr. Tenente Sandro Rogério Ferreira Gomes, 2° Tesoureiro do Projeto Siminino; Exm° Sr. Cel. Matias, do 9° BEC; Exm° Sr. Major Medeiros, representante do Comandante da Polícia Militar, Cel. José Renato Martins da Silva; Exm° Sr. Dr. Paulo Prado, Promotor de Justiça da Infância e Juventude de Cuiabá; Exm° Sr. Cel. Hélio Bessa de Almeida Filho, Comandante do 44° Batalhão de Infantaria Motorizada; Dr. Emanuel Rodrigues do Prado, Presidente do Projeto Siminino e, em nome dele e de todos aqueles que nós não tivemos condições de nominar aqui e também do Exm° Sr. General Moura Barreto, Comandante da 13ª Brigada de Infantaria

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO
E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE
MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

Motorizada em nome do qual cumprimento todos os militares não nominados pela Presidência.

Quero registrar também as presenças dos Srs. Deputados Moacir Pires, Jair Mariano, Serys Shlessarenko, Humberto Bosaipo, José Carlos Freitas, Roberto Nunes, Pedro Satélite, Herminio J. Barreto, Carlão Nascimento, Alencar Soares, Amador Tut, Silval Barbosa e Gilney Viana.

Antes de conceder a palavra ao Exm^o Sr. General Moura Barreto, quero convidar o Exm^o Sr. Deputado Pedro Satélite para assumir a direção dos trabalhos.

(O SR. DEPUTADO PEDRO SATÉLITE ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 20:53 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Convido o General Moura Barreto, Comandante da 13^a Brigada de Infantaria Motorizada, para fazer uso da palavra.

O SR. MOURA BARRETO - Exm^o Sr. Deputado Pedro Satélite, no momento ocupando a Presidência desta Casa; Exm^o Sr. Deputado Humberto Bosaipo, como oficial RII, na pessoa do qual eu cumprimento os demais Srs. Deputados aqui presentes; Exm^a Sr^a Deputada Serys Shlessarenko, a qual nós queremos agradecer esta Sessão Especial dedicada ao Projeto Siminino; Sr^a Iracy França, Primeira-Dama do Município, demais autoridades aqui presentes.

É um momento de grande satisfação para nós, como Presidente de Honra do Projeto Siminino, participar desta Sessão Especial oferecida ao Projeto Siminino, para que nós possamos mostrar o trabalho que não é feito somente pelo Exército, mas, também, pelos diversos segmentos da sociedade.

O Projeto Siminino começou no dia 12 de outubro de 1994 e, efetivamente, as suas atividades iniciaram-se em 1995. De 1995 para cá, nesses cinco anos, por lá já passaram centenas de crianças que, no caso do Projeto Siminino, não são somente crianças carentes, são adolescentes e são problemáticas.

Porém, nós contamos com o apoio de vários parceiros, começando pelos Conselhos Tutelares, que fazem a seleção dessas crianças. Elas não são só carentes. Elas têm que estar afastadas da escola; elas têm que ter problemas de família, elas têm que ter já algum registro de problema. E os Conselhos Tutelares nos ajudam bastante, porque selecionam essas crianças. Atualmente, nós estamos com cinquenta e dois jovens do sexo masculino, de 12 a 17 anos.

Hoje, inclusive, nós tivemos lá a presença de uma emissora de televisão, que mostrou eles jogando bola, nós estávamos com a bandeira, e treinando junto com eles. Lá nós temos crianças bem pequenas e com problemas seriíssimos e que precisam de todos nós, da ajuda de todos nós.

No dia 09 de maio, no último Dia das Mães, através de uma arrecadação de donativos, de roupas, e outros materiais para essas crianças, nós resolvemos levar aos mais carentes e fomos levar. Uma das equipes que foi levar essas ofertas, essas doações, teve dificuldades. Primeiro, porque estava na periferia, rua projetada, sem número, já não é fácil! Procurou, passou mais de meia hora perdida e quando encontrou a casa do garoto, não existia casa, a casa estava no chão, ela simplesmente tinha caído, a mãe doente, com sete filhos doentes e não tem marido. Imaginem o problema de uma criança dessas que ao chegar em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO
E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE
MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

casa, ou seja, não tem casa! A mãe doente e sete irmãos necessitados. Então, é um problema muito sério!

Essas crianças começaram em fevereiro e irão até o mês de dezembro, tendo aula na 3ª e 4ª séries, tendo assistência religiosa toda quarta-feira. Nós temos reuniões, no quartel, orientadas pelos espíritas, católicos, evangélicos. Eles têm essa orientação religiosa, tem a parte de assistência dentária, a UNIC participa desse Projeto. Nós temos também a participação da Universidade Federal de Mato Grosso, inúmeros parceiros, inclusive a Secretaria do Bem-Estar Social.

Temos também um grande complemento que é o Projeto Siminina, da Prefeitura, que está atualmente com 920 meninas - são as simininas. Muitas vezes, perguntam se não tem lá o projeto das meninas, e eu digo que não. E isso seria um problema? É para ter problema? Não tem problema, porque hoje o Exército já tem capitã, inclusive ficou aquele questionamento se iriam ser chamadas de capitã. Não, o Exército já definiu, foi feita uma pesquisa e ficou definido que seria a Capitão, a 3º Sargento, a Cabo - se tiver Cabo -, a Dentista, troca-se o o pelo a, a Capitão, a 3º Sargento. Então, lá não teria problema, mas existe o Projeto Siminina que já faz essa parte.

Então, com esses nossos parceiros, nós estamos dando essa orientação psicológica, pedagógica, educação física, aprendizado de Judô, também através do Projeto Qualificar, e de outros que nos auxiliam bastante, fazendo um treinamento profissionalizante de empacotador, de *office-boy*, marcenaria e uma série de outros, de maneira que eles tenham, ao final do seu tempo, a oportunidade de ter a sua profissão.

Estão sendo realizadas várias reuniões com os pais, e aí é que nós vemos o outro lado do problema, que nós verificamos que não adianta só cuidar da criança, nós temos que cuidar dos pais das crianças, porque, à noite, ao chegarem em casa, os pais vão querer que eles tragam dinheiro, conseguido não sei de que forma, mas que tragam dinheiro e muitas vezes vão dizer: "Pai, hoje eu assisti uma aula de Judô, de religião". Aí os pais dizem: "Não quero saber, eu quero dinheiro". Então, vem o problema.

Por isso, temos que cuidar. Daí a necessidade de recursos para que nós possamos ter, além do que nós já temos, o apoio do Governo Estadual, do Governo Municipal e dos nossos parceiros, mais assistentes sociais, mais orientadoras pedagógicas, para atingir também a família. Tem que cuidar dos dois lados.

Eu não tinha essa idéia ao chegar aqui no ano passado e, hoje, já compreendo isso. Não adianta ficar mexendo só de um lado, se ao final do dia ele vai chegar em casa e vai encontrar os mesmos problemas: a casa no chão, sete irmãos e a mãe doente. Nós temos que cuidar desse outro lado.

Então, nós estamos fazendo essas reuniões mensais e vamos intensificá-las. O Dr. Emanuel do Prado vai falar sobre isso.

Todas as atividades sociais são desenvolvidas para fazer aflorar a auto-estima, porque ninguém quer ficar na rua, ninguém quer ser delinqüente, há uma série de fatos que concorrem para isso, mas ninguém quer e, pelo que vemos naquelas crianças, a gente olha assim, mas chega a dar pena, mas no entanto eles estão aprendendo ali, não só no Projeto Siminino e, também, em outros projetos existentes, eles estão tendo noções de educação, de horário, de disciplina, de outros parâmetros que eles não teriam.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

E, como disse um antecessor meu, se algum daqueles ali se recuperar já é uma grande coisa. Hoje, eu já não tenho mais essa idéia, porque já tem, no mínimo, oito recuperados. Ah, mas é muito pouco, General! Mas já é muito. Tem um lá que é pastor, hoje, evangélico e vivia na droga, já passou por tudo e hoje é Pastor. Tem gente trabalhando em São Paulo, num escritório, lá no centro da cidade, tem gente trabalhando com serigrafia, em gráfica, meninos perfeitamente readaptados. A gente vê pela figura, a gente olha e vê que o garoto está readaptado.

Isso é uma benção. Isso é muito bom. Agora, mesmo que isso não acontecesse, o fato é que, ao ser feito esse trabalho, é plantada uma semente no coração dele que pode não germinar agora, mas daqui a dez, vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos ele vai se lembrar que alguém que não tinha “obrigação” - entre aspas - de cuidar dele e cuidou: o professor de educação física, o dentista, o médico, a orientadora psicológica que tratou dele e lhe deu outros rumos.

Então, essa sementinha vai germinar, pode germinar daqui a muitos anos, mas um dia ela vai germinar. Isso que é importante.

Eu diria, num aspecto geral, que o Exército Brasileiro, só para dar uma idéia do vulto que a coisa está tomando, só no Estado do Rio de Janeiro, tem vinte e três quartéis tomando conta de crianças, é o Projeto Rio Criança-Cidadã. São vinte e três quartéis tomando conta dessas crianças. É pouco? É pouco. E nós precisamos nos unir, porque se nós não nos unirmos, se não formos ao encontro dessas crianças, elas virão de encontro a nós, e não virão como amigos. Nós estamos vendo isso cada vez mais próximo de nós.

Enquanto está lá na Bósnia, na Chechênia, lá longe, no jornal, está tudo bem, mas nós estamos vendo agora que está cada vez mais próximo de nós e é diferente. E quando toca o nosso lado, quando toca a nossa pele, é diferente. Então, nós temos que fazer disso uma obrigação.

E, para encerrar a minha fala aqui, eu diria, mais uma vez, que quando nós dizemos que alguma coisa está errada nós dizemos: isso aí está errado (O ORADOR FAZ O GESTO DE APONTAR). É um dedo para lá, um dedo para Deus e três para cá. Se alguma coisa está errada o responsável para consertar isso somos nós. Nós não conseguimos dizer: isso aqui está errado, ali está errado. A gente não consegue. É sempre assim, um dedo para lá, seja a qualquer órgão que nós apontarmos como não certo, três para cá e um para Deus.

Quanto a este, está faltando Deus, a religião, o freio, é este que está faltando para todos nós. Quando acaba esse aqui, quando nós baixamos esse dedo, aí nada segura, não há freio. Então, nós temos que botar nosso dedo e fazer a nossa parte.

Quando chega alguém e diz que hoje as crianças não cantam o Hino Nacional, que não se vê a Bandeira hasteada nas escolas, a responsabilidade é nossa, não adianta dizer que é fulano, pois isso é muito tranquilo. Mas nós dizemos que a culpa é dos outros, sendo que o importante é nós assumirmos a nossa parte.

Então, através de clubes civis, de diversas entidades, de parceiros, porque parceria é uma palavra mágica, nós temos que cuidar disso aí. Nós temos que hasterar a Bandeira na escola, fazer com que seja tocado o Hino Nacional. Nós temos a obrigação de mandar a banda tocar o Hino Nacional lá, nós temos que fazer a nossa parte. Porque no futuro os nossos filhos, os nossos netos, os nossos descendentes vão cobrar de nós. “Pai, o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO
E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE
MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

senhor foi General, o senhor foi Deputado, Presidente de Conselhos, o que o senhor fez?" E, depois, será tarde demais!

Portanto, a hora, somos nós que temos que fazer, temos que nos unir, sermos parceiros. Parceria, essa é a palavra, a palavra do dia, eu entro com uma parte, você entra com a outra. Já me perguntaram: "O que eu vou ganhar com a parceria?" Você não vai ganhar nada. Se você quiser ganhar, monte uma firma e vá ganhar dinheiro. Na parceria, você vai trabalhar menos, você vai doar ou ceder menos recursos, mas quem vai ganhar é o público-alvo. Se você quiser ganhar dinheiro, não entre em parceria, monte a sua firma e vá fazer a sua parte lá. Na parceria quem vai ganhar é o público-alvo!

Eu agradeço esta oportunidade. Estaremos aqui à disposição e agradeço muito essa oportunidade que nos foi dada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Registro a presença do Deputado Emanuel Pinheiro e após termos ouvido as palavras do Exmº General Moura Barreto, concedo a palavra ao Exmº Sr. Emanuel Rodrigues do Prado, Presidente do Projeto Siminino.

O SR. EMANUEL RODRIGUES DO PRADO - Autoridades que compõem a Mesa, autoridades presentes.

A bem da verdade, o General Moura Barreto já esgotou todo o assunto. Não é mesmo? Mas tocou no assunto e disse que o Presidentealaria sobre o problema da família, isto é, quando do regresso desses meninos a suas casas.

A propósito, certa feita, foi criado um movimento de jovens, e, num fim de semana, reuniram-se alguns jovens para tratar de problemas de relacionamento entre si, de relacionamento em família, comportamento nas escolas, comportamento no meio social. E, nesse fim de semana, os garotos passavam recebendo uma série de mensagens positivas, se enriqueciam com isso e voltavam para suas casas. Chegando em casa encontravam um ambiente não propício a tudo aquilo que eles tinham recebido em forma de mensagem. Esse movimento então parou, fez uma reflexão e chegou à conclusão que o negócio não era trabalhar com os jovens, o negócio era trabalhar com a família. Daí nasceu o movimento de Encontro de Casais que existe aqui em Cuiabá há mais de 20 anos.

Não é o assunto desta noite, mas vem ao encontro, porque realmente nós estamos vendo que todos os problemas não são só no ambiente de baixo para cima. Hoje, nós estamos vendo desajustes, crianças problemáticas, crianças que estão assaltando, matando, cometendo uma série de impropérios de cima para baixo também.

Eu pego carona no discurso do General - eu sempre gosto de fazer referência - porque a verdade é a seguinte: vamos botar o pé no chão, o mundo moderno tem vergonha de falar sobre Deus, e vem um General do Exército aqui falar que está faltando Deus no ser humano, não só na família carente, está faltando Deus no homem.

E, a oportunidade que a Deputada nos deu, é uma oportunidade valiosíssima, porque nós não vamos nem discutir o que está se fazendo lá dentro do quartel, porque lá tem pedagogo, lá tem psicólogo, eles estão bem assistidos. Mas, é uma reflexão para que tenhamos um pouquinho de preocupação em saber o que está faltando para que o homem possa saber se conduzir.

O que se tem constatado é que o homem está sem força de disciplina, aquilo que ele quer e pode fazer ele faz e nem sempre aquilo que eu quero e posso fazer eu devo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

fazer. Hoje, a família é a tônica mais importante para se corrigir os jovens, porque o próprio Santo Papa diz que o futuro do mundo passa pelas famílias, e, se nós tivermos famílias bem constituídas, nós vamos ter elementos sadios na sociedade.

Então, essa reflexão nos faz sair daqui preocupados. O que está faltando? Por que o homem não se disciplina?

Quando o General apontou a direção, dizendo que está faltando Deus, a gente pode perfeitamente compreender isso, pois, na medida em que eu me aproximo de Deus, forçosamente eu tenho que renunciar a alguma coisa, só que o homem está sem a força da renúncia, da compreensão, da aceitação, da doação. Há, infelizmente, leviandade em todos os segmentos da própria sociedade.

Também na família, hoje, está difícil a pessoa assumir um compromisso. Geralmente, ele já se casa pensando que se não der certo, separa, não tem problema nenhum. Quando a realidade não deveria ser essa. O casamento deve ser o encontro de duas pessoas maduras, conscientes, para constituir família, para se completarem, crescer juntos, criar seus filhos dentro de um ambiente sadio.

Infelizmente, a gente tem sentido que o mundo está muito materializado. Essa falta de espiritualidade a que você se referiu é que está fazendo com que o homem se sinta defeituoso. Todo homem, quer queira quer não queira, é o General, é a Deputada, qualquer um de nós aqui, tem três existências dentro de si: o homem é matéria, intelecto e espírito.

Lamentavelmente, a parte espiritual faliu, porque o homem não quer compromisso com o irmão, falar em Deus é comprometer-se com o irmão. É hora de uma reflexão maior! Eu falo aqui na Casa de quem faz as leis.

Quando se preocupam em ensinar sexo para adolescentes, jovens de 6, 7 anos, eu pergunto: por que não retornar a obrigatoriedade do ensino cristão, que era obrigatório antigamente? O homem crescia equilibrado, conhecia quem era Deus, sabia de outras coisas, da matéria e da intelectualidade. Acabou o Ensino Religioso! E, se preocupam em dar uma orientação sexual, - muito válida - mas que é fruto de quê? Da ausência da espiritualidade. É como eu disse: é o freio que está faltando.

Não adianta, nós vamos viver fazendo projetos e mais projetos. Mas, quando entra o homem para administrar, se ele não tem esse equilíbrio, se ele não vive alimentando sua alma, sua espiritualidade para se disciplinar, para saber se conduzir, aí nós vamos viver dentro desse ambiente que nós estamos vivendo, infelizmente! Se é de baixo para cima, é o seqüestro, é o roubo, é o assalto; se é de cima para baixo, em grande escala, é a corrupção incontrolável! A todo instante nós estamos ouvindo, vendo notícias que nos deixam perplexos. Agora há pouco mesmo, estamos vivendo escândalos, envolvendo o ex-Presidente do Banco Central. Tudo isso representa o quê? É a falta dessa disciplina interior, é o freio a que se referiu o Coronel.

Eu ainda me recordo com saudades dos meus pais, quando me obrigavam ir à missa desde pequeno, e falavam: “Meu filho, é preciso ter religião. Religião é um freio.” Se nós não nos situarmos diante de um patamar mais superior e olhar o mundo... Nós estamos vendo que o mundo está sem freio! O homem está fazendo tudo aquilo que lhe dá na cabeça, sem se preocupar com as conseqüências do mal uso dessa liberdade que Deus lhe deu.

Então, o momento maior, eu acho que é dessa conscientização, é envolver os segmentos da sociedade. Hoje, com tristeza, eu deixo aqui registrado que nós começamos com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

mais de 30 colaboradores, mantenedores, parece-me que eram 37 e, hoje, nós temos 06! Isso é reflexo de quê? Se eu tenho essa espiritualidade, eu vou sentir que vale a pena investir no outro, porque eu vejo o outro como irmão, dentro de um plano superior, se me falta espiritualidade o outro pode ser um concorrente, alguém que me atrapalha. Na medida em que eu me equilibro e coloco esse Deus dentro do meu coração, eu vejo o outro como irmão, então eu vou sentir prazer em colaborar.

Hoje nós estamos reduzidos a seis mantenedores, dentro de uma Capital como Cuiabá, onde há um segmento enorme de empresas que podiam, inclusive, sentir a necessidade até de entrar, de engajar-se num movimento desse. O que nós sentimos, não é só o Projeto Siminino que está passando por problemas de caixa, tanto que agora, no sábado - e aí vai o comercial - estaremos fazendo um bingo dançante, no Círculo Militar, com prêmios, com cartelas individuais, no valor de dez reais, na tentativa de angariar recursos para manter esse Projeto. Agora, se houvesse mais adesão, se o segmento de Cuiabá, principalmente, - não vamos nem falar de Mato Grosso - entendesse o quanto é válido colaborar com um Projeto como esse, que objetiva tirar essas crianças das ruas...

É como o Coronel disse, se a gente não for ao encontro, eles virão de encontro, estão vindo de encontro. Ninguém de nós, hoje, sai despreocupado de casa, ninguém de nós estaciona o seu carro, quer seja num casamento, numa reunião festiva, ou qualquer outra, sem se preocupar se ele vai ser roubado ou não! Por quê? Porque infelizmente o homem não está investindo nesse trabalho de recuperação do próprio ser humano, porque talvez ele não ache que isso lhe traga algum benefício interior. Na medida em que ele se harmoniza nessas existências, ele vai sentir prazer, e pensar: Não, eu vou investir, porque isso vai ao encontro desses menos afortunados.

Então, eu acho que a importância maior desta solenidade é a gente sair daqui preocupado e pensando que, afinal de contas, é preciso assumir alguma coisa em benefício deste segmento.

Nós vemos o Abrigo dos Velhos também, de vez em quando, fazendo chamadas na televisão, precisando de recursos, de dinheiro. E a gente sabe que o dinheiro existe, só que às vezes, ele é gasto de uma outra maneira. Às vezes, a pessoa, como dizem, vive mais satisfeita na intensidade das coisas que tem. Mas o homem só se sente feliz, e para isso fomos feitos, na medida que ele consegue se doar, que ele consegue dar alguma coisa de si, na medida que ele busca ir ao encontro do mais necessitado.

A fonte dessa verdadeira felicidade, nós sabemos que não está nas coisas. Eu faço sempre uma distinção: Eu posso estar satisfeito na medida que eu coloco tudo aos meus pés, até no plano familiar, na medida que eu mando em todos, todos têm que me obedecer. Eu posso estar satisfeito, é o meu egoísmo, mas se eu me questionar num momento raro, de serenidade, recolher-me internamente e questionar-me: eu sou feliz? O homem vai ter medo da resposta porque ele não é feliz, ele vive insatisfeito.

Então, eu acho que foi esplêndida esta reunião porque nós temos que... O Projeto Siminino, apesar dos cinco anos, parece que agora vai sair - não é General? - um pouco do quartel. Vamos para a Televisão, vamos para a Rádio. Nós precisamos ter uma regularidade de Receita para que possamos, inclusive, aumentar o número de meninos.

Temos aqui o Promotor da Infância e Juventude. Ele sabe! Não são só os cinqüenta, que estão aqui, ou os outros vinte ou trinta que alguém está tomando conta. Tem

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

muita gente nas ruas com problemas sérios. Têm muitos garotos que podiam e podem ser recuperados, porque ninguém nasce pensando em ser delinqüente. Infelizmente, é a estrutura que está encaminhando para isso, é a família que está desestruturada, é a falta de oportunidade de trabalho.

Esse é um questionamento maior que V. Ex^{as} aqui bem sabem, vivem lutando para que haja oportunidade de trabalho. O próprio Governo sabe disso. Mas nós podemos minorar um pouco essa agressividade que está aumentando dentro da nossa Capital, a ponto alarmante. Nós não temos o prazer de pegar um dia, sequer, um jornal, seja qual for, onde não esteja estampada uma manchete de violência, de assassinato, de roubo e outras delinqüências.

Enfim, eu acho que valeu, imensamente, a nossa presença, e eu espero que o Projeto Siminino, depois dessas tomadas de entrevistas, possa aumentar o número de colaboradores para possibilitar, pelo menos, um atendimento melhor a esses jovens, a essas crianças que têm necessidade de se recuperar.

Hoje, quando hasteava a Bandeira, eu estava olhando aqueles vinte, trinta garotos, e confesso que me emocionei, porque isso tem que acontecer, não só no quartel, nos colégios - antigamente todos os colégios faziam isso - e nós sentimos que o homem está perdendo essa identidade de patriotismo.

Há poucos meses atrás, na Praça Alencastro, num movimento da Prefeitura, quando tocava o Hino Nacional, eu vi um soldado com a mão no bolso, em posição de descansar, eu olhei... Ele estava distante cinqüenta metros, e pensei: mas como, gente, ouvir o hino da sua Pátria e não se colocar em posição de reverência! Quer dizer, esses valores, nós temos que resgatar, e é através desses movimentos, é através de ouvir.

Eu sou pai de três filhos e, às vezes, eu critico lá em casa também. Eu tenho o meu disquinho e, quando eu o coloco para ouvir, até digo para meus filhos: olha vamos ouvir o Hino da Bandeira, vocês não sabem mais nada, vocês nunca ouviram o Hino da Independência, o Hino da Bandeira. Nós não sabemos mais nada disso!

O resultado é que o homem está perdendo o sentimento de brasilidade, está perdendo o sentimento de espiritualidade, e o homem está vivendo só em busca de ficar satisfeito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Comunico aos Srs. Deputados que queiram fazer uso da palavra, que façam suas inscrições.

Pela ordem de inscrição, concedo a palavra ao Deputado Roberto Nunes.

O SR. ROBERTO NUNES - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu quero saudar aqui o General Moura Barreto, meu ex-Chefe, o Dr. Emanuel Rodrigues do Prado, sentindo muita honra em recebê-los nesta Casa; Deputado Pedro Satélite, nosso Presidente, Deputada Serys Shlessarenko, que convocou esta Sessão Especial, Deputado Silval Barbosa, Srs. Deputados, Dr. Paulo Prado, Promotor de Justiça da Infância e Juventude, Sr^a Iracy França, neste ato representando o nosso Prefeito Municipal, Srs. Deputados e convidados:

Para nós é uma honra contar, aqui, com toda Diretoria da Fundação Beneficente Siminino. Resta-nos, General, Dr. Emanuel do Prado, cumprimentar essa Entidade pelo trabalho que vem desenvolvendo em nossa cidade.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

Nós sabemos da deficiência governamental que existe em atender aos menores abandonados. Nós temos lutado, como Deputado Estadual, aqui nesta Casa, não só no Governo do Estado como também na Prefeitura para que isso tenha uma iniciativa maior, porque - no nosso entendimento - não se justifica a construção de várias obras, enquanto as nossas crianças continuam abandonadas.

Eu sempre concordei com o nosso Promotor da Infância e Juventude, Dr. Paulo Prado, quando bate duro em determinadas atitudes governamentais.

Eu nunca lhe falei, Dr. Paulo, mas eu sempre fui um admirador e um defensor da sua maneira até, às vezes, um pouco agressiva, mas nós sabemos que o Senhor vive isso na sua própria pele. Nós que moramos em bairro sabemos, você que anda bastante, você sabe a deficiência que existe em relação à parte governamental sobre isso. Eu sempre lhe dei razão.

O Projeto Siminino vem ajudar, General Moura Barreto, e bastante. O Senhor disse aqui que se recuperar um menino já é suficiente, já valeu a iniciativa do Projeto. O Projeto tem cinco anos, eu acho que já andou bastante, tem demonstrado que existem pessoas preocupadas - eu não digo que vá resolver - mas se pensarem que não vão resolver... Pelo menos, o Senhor está dando o exemplo do que os segmentos da nossa sociedade poderiam fazer.

Hoje, as entidades estão sem recursos - e o Dr. Emanuel do Prado colocou isso bem aqui. Parece-me que existem apenas seis colaboradores. Mas quantas empresas nós temos em Cuiabá que poderiam tirar um pouquinho para ajudar, para aumentar?

A Dona Iracy França tem uma entidade que também deve estar carente de recursos, necessita de recursos. Sabemos a deficiência que existe em relação a isso.

A outra coisa, Dr. Emanuel do Prado, que o Senhor colocou muito bem aqui foi sobre a presença espiritual de Deus, que é importante para todos nós. Nós sabemos que, hoje, isso acabou. Acabou o ensino religioso no colégio, acabou aquela prática religiosa na televisão. Vemos a televisão, hoje, degradando cada vez mais a família. Nós precisamos levantar isso, começar a mostrar à nossa sociedade que a televisão não está ajudando a construir um Brasil melhor, não. Ela está ajudando a destruir o nosso País, e isso é todo dia. Todos os dias observamos nas novelas, nos filmes pornográficos, nos filmes americanos, nesses enlatados americanos, que nos trazem todos os dias, cada vez mais aumentando e mostrando a violência. E, cada vez que se mostra a violência, o nosso jovem se aperfeiçoa mais. Onde já se viu uma criança de oito anos pegar numa arma tão bem, como pegam as nossas crianças brasileiras? E não digo que isso acontece só aqui em Cuiabá, mas em todo o País. Quer dizer, aprendem na televisão.

Vemos a televisão mostrando os nossos jovens tatuados, cheirando cola, cheirando cocaína, fumando maconha. Eu acho que a grande influência, hoje, na cabeça do nosso povo brasileiro, do nosso jovem, das nossas crianças, é a televisão.

Enquanto ficarmos aqui calados e não levantarmos uma posição séria de todos os segmentos da sociedade, General, nós vamos cada vez mais ter a nossa família degradada e cada vez mais deteriorado o seio de família. Isso não existe!

O pai obriga o filho a ir para a rua e não quer saber se ele vai ao Projeto Siminino, não, General. Ele quer que o menino traga o dinheirinho do pão, enquanto ele está na esquina, no boteco, tomando cachaça, porque ele foi criado ali naquele meio. Se o menino

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

vai para o Projeto Siminino... A criança quer se recuperar, a criança não nasce bandido, não nasce perversa, ela aprende a ser perversa no meio social em que vive, e ali, o pai, que já foi criado num mundo-cão, num mundo perverso, não quer saber se o filho vai se recuperar, ou deixar de se recuperar. Ele está ali num boteco na esquina, enchendo a sua cara de pinga, colocando o seu filho para trabalhar, e não quer saber se a sua filha está se prostituindo aos dez anos de idade. Ele quer saber que cinco horas da tarde, seis horas da tarde ... Muitos desses jovens não voltam para casa por medo do pai tomar o dinheiro ou de bater nele, porque não trouxe o dinheiro.

Então, é isso que acontece hoje com a nossa sociedade. A televisão, ao invés de ajudar a educar, está cada vez mais deteriorando as nossas famílias. Mas, felizmente, nós temos entidades como essa que vem ajudando a recuperar as nossas crianças.

Seguramente, não temos que fazer, General, um trabalho só com as nossas crianças. Nós temos que fazer um trabalho - o Senhor pegou a pessoa certa. Eu fiz vários encontros religiosos com o nosso Dr. Emanuel do Prado. É um homem extremamente religioso. Tem uma participação familiar muito importante na construção da nossa família mato-grossense, cuiabana. Temos que fazer também um trabalho com os pais desses meninos. Hoje, o Senhor deve ter lá uns trinta, quarenta meninos que participam do Projeto Siminino.

O SR. EMANUEL RODRIGUES DO PRADO - São 52 meninos.

O SR. ROBERTO NUNES - 52! Teria que ser feito também um trabalho voltado às famílias, aos pais, aos irmãos mais velhos que já estão no vício, com outra prática na marginalidade. Isso é importante. E nós temos que parabenizá-lo e pode contar com a nossa participação. Estou disposto a participar, colaborar, para que Projetos como esses tenham maior abrangência. Está de parabéns. Eu agradeço a presença de todos vocês. Para nós é uma honra recebê-los nesta Casa.

Eu quero cumprimentar a Deputada Serys Slhessarenko pela brilhante iniciativa de trazer aqui esse exemplo para nós, Deputados, para que nós possamos conhecer de perto o trabalho, nós que conhecemos bem a nossa periferia de Cuiabá, principalmente de Cuiabá. E são reuniões como essas que irão trazer benefícios à nossa sociedade. Muito obrigado. Parabéns e sucesso (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Concedo a palavra, ao nobre Deputado Amador Tut.

O SR. AMADOR TUT - Sr. Presidente, nobres Pares, Deputada Serys Slhessarenko, eu quero, neste momento, que façamos uma reflexão, voltados ao nosso ser íntimo, à nossa identidade de gente, para que possamos sentir o tanto que é gratificante pensar no próximo, principalmente na criança, criança aquela que não teve nem o direito de ter oportunidade de escolher o seu destino.

General, eu acho que a principal mensagem do Exército é a segurança da Pátria, mas não tem mais nada que garanta a segurança da Pátria do que fazer o cidadão ser um cidadão de fato, tornar esse recém-nascido hoje um homem amanhã, isso, sim, é a segurança da Pátria, é a segurança e a dignidade da nossa Nação.

Quero aqui parabenizar o Judiciário, em nome do Dr. Paulo, que tem defendido, tem lutado, tem deixado até muito dos seus afazeres pela luta dos direitos da juventude e adolescência. Também a nossa Primeira-Dama do Município, em nome de todas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

as primeiras-damas do nosso País, quero parabenizar pelo seu trabalho e também à sociedade, que nos tem dado esse apoio, talvez, assim, meio lento.

Ainda quero parabenizar o Dr Emanuel pela sua dedicação, pois tenho acompanhado o seu serviço, e muito tem olhado para esses problemas das crianças. E só preparando o futuro é que nós teremos dias melhores. Será impossível querer recuperar? Isso é emergencial. Nós temos que plantar a semente, esperar que ela frutifique e melhorar essa semente para ter frutos melhores.

É por aí que nós vamos conseguir vencer, a vitória nós receberemos. A encrenca, a peripécia, o fracasso, são imediatos, mas a vitória e a glória são mais longas, mais demoradas, mas vêm também, com certeza.

Há tantos jovens por aí que desejam - a gente sabe, a gente percebe, a gente sente e vê - ter uma oportunidade de aprender, a oportunidade de vencer. Mas, talvez nós mesmos somos os próprios culpados por não olhar para trás, por não olhar aquele ser tão insignificante no dia de hoje, mas que pode ser uma seqüela tão grande no futuro da sua vida, pois, embora sem preparo, sem capacidade nenhuma, pode viver até os 70, 80 anos por aí. Isso deixa uma seqüela, um desequilíbrio inimaginável para nós, que somos os seres que tivemos o direito, porque eu acho que a realidade da vida nossa, não é só porque o fulano é melhor, porque o fulano é mais feliz, ou porque fulano trabalhou mais, não é bem assim. Eu acho que tem um destino, tem um pre-encaminhamento para a nossa vida, só que, talvez, algumas pessoas têm mais facilidades e acham o caminho da pedra mais facilmente que outros. Mas, a todo aquele que nós pudermos dar a mão, dar a ele a oportunidade de não se perder nos seus próximos dias, para que continue brilhando sua estrela, fazendo com que cada dia mais todo mundo se orgulhe dele, nós temos que fazer.

Então, eu vou falar uma mensagem, eu acho até meio inoportuna de falar neste local, mas eu vou lembrar vocês como o Dr. Emanuel lembrou a família. Nós espelhamos a família, eu, a minha pessoa, espelha a família como um dever nosso. Nós fazemos sociedade para construir casa, para construir rodovia, para construir automóveis, assim também a família se forma para construir um ser humano. Acho que é a coisa mais íntima que nós temos.

Hoje, na realidade da face da terra, o ser humano é a coisa que tem a vida mais longa, porque qualquer um dos outros objetos, carro, prédio, não chega a 70, 80 anos, e depois vira museu e coisa e tal. Mas o ser humano chega lá e nós não damos valor coisa nenhuma. Existe, de fato, dezenas de casais que simplesmente falam: "Acabou o amor, não quero mais!" Que é isso? Não existe isso. Nós temos que ter dever, seriedade, o amor vem através da responsabilidade, vem através de Deus dentro de nós.

Se nós tivermos Deus dentro do coração, de fato, Dr. Emanuel, nós teremos amor. Aquela mulher, por mais que já tenhamos vivido com ela 30 anos e estejamos cansados de vê-la, se tivermos Deus no coração vamos sentir aquele mesmo amor do primeiro dia que nós flertamos para encontrar as nossas vidas.

Então, na realidade, se o ser humano, cada um de nós, transmitir aquilo que queremos para nós... Só desejo ao próximo o dobro do que ele desejar para mim.

Os Senhores podem ter certeza que nós vamos ser felizes, o nosso vizinho vai ser feliz, e acabaremos com esse conflito, com essa imparcialidade, essa falta de segurança.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

De fato, tem dia que a gente quer passear na casa do vizinho e fica com medo de ir pela insegurança das estradas, da ida e volta. Mas é em Deus que nós pensamos. Desejo para o próximo o dobro do que ele deseja para mim, e podem ter certeza que Deus nos clareia, nos dá esse apoio para vivermos uma vida mais feliz.

Portanto, Coronel, acho que não tem nada mais para assegurar a defesa da Pátria do que defender a dignidade desses recém-nascidos. Felicidades a todos nós e que Deus glorifique a continuidade desse trabalho. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Concedo a palavra à Deputada Serys Slhessarenko, autora desta Sessão Especial.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Sr. Presidente; Srs. Deputados; autoridades presentes; General Moura, Presidente de honra do Projeto Siminino; Dr. Emanuel do Prado, Presidente deste Projeto.

Quando nos foi solicitada esta Sessão Especial, para que fosse falado, fosse colocado os objetivos do Projeto Siminino e apresentada a nova direção desse Projeto nós atendemos de imediato a essa solicitação e ela foi aprovada, Sr. Presidente de Honra e Sr. Presidente do Projeto, pela unanimidade dos Srs. Deputados. Todos, com certeza, desejosos de conhecer os objetivos desse Projeto. Por quê? Porque sabemos que este é um problema que a sociedade atual vivencia e tem que enfrentar.

Eu, aqui, agora, fico olhando para o Dr. Paulo Prado e estou me lembrando que nós estivemos em algumas frentes de luta. Sei que o Senhor, mais do que eu, sei que o Senhor se lembra quando nós fomos lá - agora eu me esqueci o nome - onde aquelas crianças estavam próximas a Cáceres, completamente abandonadas, centenas de crianças, filhas daquelas famílias do meio rural que o Governo jogou, de qualquer forma, na tal da reforma agrária. E o Dr. Paulo, com determinação, para lá se dirigiu. Algumas outras pessoas e eu, também, fomos para lá. Chegamos com muita dificuldade. Aliás, chegamos de carona com o pessoal da TV Centro América - eles têm carro bom e nós não temos - porque não dava para chegar lá. Eu gosto de contar essas coisas porque eu acho que isso mostra muito mais o que é a nossa realidade; a realidade da falta de cidadania do povo brasileiro e, por conseguinte, das nossas crianças, e, também, as perspectivas dessas crianças.

Ao chegarmos lá ficamos fazendo visitas, conversando, andando. Na roça as coisas são bem mais longe do que na cidade. E já passava das duas horas da tarde e nós estávamos com uma fome danada. Ao passarmos pelos barracos, olhávamos daqui, olhávamos dali, e teve alguém de um barraquinho que nos ofereceu um pouquinho de abóbora num pratinho. Eu olhei para ele, e ele olhou para mim, nós dois mortos de fome, loucos para comer aquele pouquinho de abóbora, mas falamos: não, muito obrigado, nós estamos satisfeitos, comemos alguma coisa ali. É que eles só tinham aquele pouquinho de abóbora, aquilo era o que aquela família inteira tinha para comer! E nós ficamos o dia inteiro sem comer e ficamos imaginando o que eram aquelas crianças, com aquelas famílias, tomando água de fubá. Era só o que eles comiam, entrava dia e saía dia, e arroz com cipó. Como as crianças menores não mastigavam tomavam aquela água com fubá e os adultos comiam o arroz socado com cipó, que eles tinham lá. Eles faziam uma mistura - era assim que eles chamavam.

Então, essas coisas, realmente, nos fazem parar para pensar na cidadania da nossa população, principalmente, aqueles 30% que estão totalmente fora do projeto governamental; aqueles 30% que não contam com o tal do mercado; aqueles 30% que não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

têm onde morar com o mínimo de dignidade; que não têm trabalho, que não têm o dia de amanhã.

Nessa última campanha, em setembro, eu encontrei uma senhora num bairro aqui de Cuiabá, General - lembrei-me disso quando o Senhor disse que o menino não tinha casa, que a casa tinha caído - eu encontrei uma senhora e, conversando com ela, tentando falar um pouco de política, ela me dizia do desespero, da desesperança dela com tantos filhos e abandonada pelo companheiro, que foi para o garimpo e não mais voltou, e eu perguntei para ela: Qual a sua maior aspiração? O que a Senhora mais quer, mais deseja na vida? Eu não perguntei aspiração, eu perguntei o que a Senhora mais deseja na vida? Se a Senhora pudesse pedir da vida, o que pediria? Ela olhou para mim e falou: "Dona, eu ia pedir para que eu pudesse ter certeza que amanhã eu vou ter alguma coisa para dar para as crianças comer."

Esse é o maior nível de aspiração dela: é amanhã ter certeza que vai ter alguma coisa para essa criança comer. E aí a gente fica se perguntando: Como é que fica a cidadania, por trás de cada criança, de cada menino do Siminino ou da Siminina, dos que estão aí ainda fazendo parte, de certa forma, com dificuldades, mas estão fazendo parte de um projeto que está tentando construir alguma coisa ao seu entorno, mas, e aqueles outros que nem disso estão tendo condições de participar? Nem disso estão tendo condições de participar!

Eu digo sempre que por trás de um menino e de uma menina abandonada ou abandonado, tem um pai ou uma mãe abandonados. Por trás de uma criança abandonada tem um adulto abandonado, sim, e aí, sim, Senhores, enquanto Siminino se propõe a vir para cá discutir a sua tentativa, a sua busca, com dificuldades, com limitações, com inúmeras questionamentos; enquanto nós temos aqui a Primeira-Dama do Município, que tem projetos nessa linha, e que também deveria usar a palavra hoje, aqui, não sei porque não o fez, seria importante ouvi-la; enquanto essas coisas estão acontecendo, estão vindo, tentando chegar ao Parlamento, ao Poder, em parte do Poder do Estado de Mato Grosso, esse Poder tem que ter o compromisso também com o entorno de tudo isso.

Como eu disse, se existe um menino e uma menina abandonados, existe um adulto abandonado? Eu não tenho dúvida disso. Abandonado, por quê? Por que quer ser abandonado? Por que quer ser marginal? Por que não quer trabalhar? Não. Eu não acredito nisso. O marginal não é marginal de nascença. Eu não creio. Eu creio que o que existe é a grande falta de oportunidade, é a desigualdade com que a nossa sociedade trata os seres humanos, Dr. Emanuel, é a desigualdade com que a nossa sociedade trata as pessoas, enquanto uns têm tudo ou quase tudo, os outros não têm nada ou quase nada. E nós queremos que esses que não têm nada, ou quase nada, tenham um comportamento digno de cidadãos? Agora, com que condições, com que possibilidades?

E, por isso, eu dizer, General, dessa importância. É por aí que vai se resolver? Tenho certeza que não é por aí que vai se resolver. Não é por aí! A solução depende de decisões muito maiores, de políticas macro, maiores, de determinações governamentais muito maiores, que irão, realmente, resolver esse tipo de problema, ou, pelo menos, minimizá-los em grande parcela.

Mas, infelizmente, enquanto nós estivermos sendo direcionados por projetos políticos desenvolvimentistas, do quilate do neoliberalismo, nós não vamos estar semeando sementes que vão frutificar cidadãos dignos, cidadãos em razão dos quais não tenhamos mais que viver amedrontados dentro dessa sociedade. Não, nós precisamos mudar completamente a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

fachada, os objetivos, a essência do Poder que aí está. Ele tem que ser revertido completamente para que todos, dentro da sociedade sejam cidadãos e como cidadãos possam viver e ter um comportamento dentro da sociedade. Mas enquanto isso não acontece é importante que algo se faça e que algo se busque.

Esta é mais uma experiência, uma tentativa importante e que deve ser continuada, deve ser ampliada. Este Parlamento deve buscar - como o Siminino veio, aqui, conversar com este Parlamento - uma saída, outras alternativas, não só para projetos dessa qualidade, mas decisões para buscas maiores, que realmente venham resolver esse problema, se não em sua plenitude, na sua maioria, pelo menos em parte. A continuar do jeito que está - eu tenho dito e repito aqui -, a continuar como está, as autoridades sem a preocupação com o que está acontecendo, ao invés de se ver projetos de geração de empregos, se vê projetos de geração de desemprego...

Só para citar uma questão - e não vou falar nas condições da saúde pública, da escola pública, não vou falar nada disso - vamos pensar só no desemprego, a continuar do jeito que está, daqui a pouco não vai sobrar para ninguém. Ou nós nos conscientizamos e alteramos, nas suas profundezas, o estado de coisas que está aí, e aí sim vamos ter crianças com perspectivas, vamos ter jovens com perspectivas.

Senhores, para finalizar, eu vou fazer um relato de um fato que realmente me chocou. Eu estive, em outubro de 1996, na Terceira Conferência Mundial Aberta dos Trabalhadores, na França. Lá estiveram presentes 71 países dos cinco continentes. Lá estavam lideranças sindicais e políticas do mundo, inclusive presidentes de federações com mais de dois milhões de filiados. Eram realmente representativas as pessoas lá presentes, mais de trezentas pessoas em cinco dias de discussões. E o que mais me assustou foi, em primeiro lugar, a questão do trabalho infantil, chocante no mundo inteiro - não dá para contar os detalhes aqui - e a questão das perspectivas para a juventude.

As perspectivas para a juventude, que estão sendo buscadas nos países tidos como “desenvolvidos”, França, Inglaterra e outros - e eu coloco desenvolvidos entre aspas, porque para mim falta muito para serem desenvolvidos - estão traçando e definindo projetos de perspectiva para a juventude. Atentem para isso! E sabem qual é a perspectiva de trabalho para a juventude nos países tidos como desenvolvidos? Frentes emergenciais de trabalho, dos 18 aos 25 anos. Isso foi relatado lá! Ou seja, que interesse pela vida o jovem vai ter para se preparar? Para ser realmente um cidadão, se ele sabe que só vai ter direito em frentes emergenciais de trabalho dos 18 aos 25 anos, isso para 80% da sociedade.

Foi perguntado o que aconteceria depois. A resposta foi: “O depois, estamos ainda estudando, porque o Projeto está bem no início”. Está sendo estudado se viverão em albergues, com cesta básica, com abonos, ou coisas parecidas. Imaginem um sujeito, um homem ou uma mulher, aos 25 anos, ter de se submeter a viver de abono em albergues, porque não há espaço para ele na sociedade! Apenas era dito lá que, segundo a discussão entre os grandes, haverá espaço apenas para 18% a 20%, nada mais do que isso. Os restantes 80% serão tratados desta forma.

E o que nós esperamos deste mundo? É este mundo que nós queremos? É este mundo que nós esperamos para os nossos filhos, para os nossos netos, para a população de um modo geral? Com certeza, não.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO
E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE
MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

Portanto, é tempo de se fazer aquilo que foi muito falado aqui hoje, uma reflexão. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Concedo a palavra ao Exm^o Sr. Emanuel Pinheiro.

O SR. EMANUEL PINHEIRO - Sr. Presidente, Srs. Deputado, General Moura; Presidente de Honra do Projeto Siminino, Dr. Emanuel do Prado, Deputado Silval Barbosa, Deputada Serys Shessarenko, feliz autora deste Requerimento, Iracy França, Primeira-Dama de Cuiabá, Maria Helena, Dr. Paulo Prado, colegas Deputados, minhas senhoras e meus senhores:

Sr. Presidente, na verdade, eu não ia me manifestar na noite de hoje, porque já estaria sendo muito bem representado pelos colegas que me antecederam na tribuna.

Mas um conflito interior, Sr. Presidente, que tem tomado conta de mim - quero até fazer uma dissociação do cidadão Emanuel Pinheiro para que eu possa ser melhor compreendido pelo honrado público aqui presente - fez-me subir à tribuna para me solidarizar com este movimento fantástico de grande alcance social que é o Projeto Siminino.

Esse conflito interior está sempre em ebulição quando ocorrem fatos perversos e trágicos como os ocorridos no último final de semana em que jovens universitários foram assassinados barbaramente, pai de família em pleno jantar familiar num restaurante central da cidade, assassinado barbaramente, jovens assaltados, roubados, assassinatos, latrocínios. E, nós, de forma perplexa, acompanhamos, assistimos tudo isso, neste último final de semana, como se a violência estivesse aparecendo em Cuiabá apenas agora.

Isso já vem acontecendo sempre num crescente e vem ocorrendo também com dezenas, centenas e milhares de pais de famílias, trabalhadores humildes, só que essas notícias, talvez, não tiveram o mesmo acesso ao nosso meio, não tiveram o mesmo espaço na própria mídia, na própria imprensa e na própria indignação da sociedade cuiabana.

Isso, General Moura, faz com que a cada dia cresça - principalmente em momentos como este, está aí a oportunidade maravilhosa de uma Sessão como esta - aquele sentimento de revolta, de punição severa, e cresce cada vez mais no seio da sociedade também um sentimento coletivo de insegurança pública, o desejo da pena de morte, aquele desejo insaciável de se punir quem puniu um inocente de forma tão dramática e tão trágica.

Eu tenho certeza que este sentimento, este pensamento, este conflito interior em que eu vivo, talvez a maioria dos Senhores, das Senhoras e da nossa sociedade esteja vivendo também, certamente por não entendermos tamanha barbaridade que vem assolando a nossa antes pacata e querida Cuiabá.

Portanto, eu venho congratular-me com movimentos extraordinários como é o caso do Siminino.

Quando eu era Vereador de Cuiabá, no começo do meu mandato, há dez anos atrás, eu propus aquilo que eu considerava como um dos pontos basilares para ajuda da erradicação de um problema social grave, que seria um Programa Municipal de Planejamento Familiar, e, durante quatro anos, apontei o assunto de forma corajosa, incompreendido, mas depois de muito tempo conseguimos chegar a um consenso com segmentos partidários, inclusive da área médica também e chegamos a um consenso e adotamos um planejamento familiar em Cuiabá, que até hoje não foi implantado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

Naquela mesma oportunidade, em 1991 - o Dr. Paulo deve se lembrar - eu instalei na Câmara Municipal a CPI do Menor, que visava a fazer um levantamento completo de como estava a situação dos meninos de rua e dos menores abandonados em Cuiabá. Isso consta no Relatório final que entregamos para todas as autoridades, na época. Eu tive a oportunidade de assinar o Relatório em que dizia que, se a situação do menor não fosse controlada do ano de 1991 para o final do século, Cuiabá se transformaria numa das cidades mais violentas do nosso País. O Dr. Paulo Prado, eu acho que se lembra bem desses debates nossos, na época.

Infelizmente, após ocorridos esses episódios dos últimos finais de semana, toda imprensa vem colocando Cuiabá como a terceira Capital mais violenta do País, apenas atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. O que é com certeza, um lamentável *ranking*, pois nós jamais gostaríamos de estar ocupando esse lugar em nível nacional.

Mas, é uma dura realidade, como disse a Deputada Serys Slhessarenko, como disseram os oradores que me antecederam, que nós temos que enfrentar, principalmente, nós, com a responsabilidade de representantes do povo. Temos que aprender com projetos como Siminino, temos que saber valorizar, temos que saber apoiar, temos que saber usar toda a nossa influência, toda a nossa representação popular para que possamos ter cada vez mais projetos dessa envergadura, deste grande alcance social como é o caso do Projeto Siminino.

Também não podemos deixar de cobrar uma política de prioridade por parte do Governo. A agenda política desta Casa, do Congresso, das Câmaras, sempre, sempre se pautam em pavimentação asfáltica, mais escolas, mais hospitais, grandes obras de grandes vultos de infra-estrutura para melhorar o bem-estar, a qualidade de vida da população. Obras, todas elas importantíssimas.

Agora, a nossa agenda política, quase sempre se esquece do programa social, da prioridade para com o menor, para o cidadão, para com o homem, para com a vida, isso tão bem explorado pelo Dr. Emanuel do Prado e pelo General Moura, que nos dá, que nos faz vestir a carapuça e dizer que nós falhamos em alguns aspectos e temos que assumir o *mea culpa*, e nós estamos assumindo.

Eu me recordo aqui de um pronunciamento que ouvi em passado recente. Tratava-se de um desafio a qualquer um presente para encontrar um bezerro abandonado - se não me engano foi o ex-Governador de Goiás, Maguito Vilela, que falou isso, que me impressionou, quando ele recebeu o Título de Cidadão Mato-grossense - um bezerro abandonado, um bezerro que não tenha recebido todo cuidado médico-veterinário, com vacinas, com tudo, que esteja perambulando pelas ruas ou pelas estradas, sem nenhuma alimentação, sem nenhuma atenção maior. Agora, bezerro abandonado não tem, mas menino de rua, menor abandonado é o que somos obrigados a conviver diariamente.

Que triste comparação! Alguma coisa tem que ser feita de efetivo porque no atual estado, na atual conjuntura, General, nós somos obrigados a reconhecer que o bezerro, que o gado, está mais valorizado do que a vida humana, do que os meninos, os menores, pelos quais todos nós somos responsáveis por eles.

Por isso, eu quero me solidarizar com a Deputada Serys Slhessarenko, com o Siminino, e dizer que foi uma Sessão das mais espetaculares. Eu cheguei um pouco atrasado, e fiquei absorvendo a experiência de todos vocês, o quanto vocês já fizeram, talvez já tenham feito muito mais do que muitos de nós, munidos de mandato parlamentar, para a área social,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

em especial, da infância e da adolescência, dos meninos de rua e dos menores abandonados. Alguma coisa tem que ser feita!

Eu, como Deputado, parafraseando o ex-Presidente *John Kennedy*, encerro as minhas palavras dizendo que nós, mato-grossenses, não vamos perguntar o que o Governo pode fazer por nós, mas sim o que todos juntos poderemos fazer por uma sociedade mais justa e mais desenvolvida. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Concedo a palavra à Primeira-Dama do Município de Cuiabá, Sr^a Iracy França.

A SR^a IRACY FRANÇA - Deputado Pedro Satélite, cumprimento V. Ex^a em nome do Prefeito Roberto França, e em nosso nome quero cumprimentar o nosso companheiro e sempre parceiro General Moura Barreto; Deputada Serys Shessarenko, Dr. Emanuel do Prado, Deputado Silval Babosa, quero cumprimentar todas as autoridades presentes e dizer que sentimo-nos na obrigação de estar aqui, colocando também a preocupação do Município, bem como falar daquilo que a gente está fazendo. E, ao mesmo tempo, quero parabenizar o General Moura Barreto, Presidente de Honra, hoje, do Projeto Siminino, o Dr. Emanuel Rodrigues do Prado, que ora assume a Presidência do Projeto Siminino, uma pessoa altamente preparada, portanto, sabemos que conduzirá tão bem os trabalhos como outras administrações, que por lá passaram.

Nós conhecemos o trabalho do Projeto Siminino de perto. É um trabalho altamente eficiente; é um trabalho que cuida das crianças no sentido curativo. A Prefeitura trabalha no sentido preventivo, que é não deixar que as crianças cheguem à altura que estão os jovens e adolescentes que fazem parte do Projeto Siminino. É um trabalho que cuida de meninos que foram para o mundo das drogas, outras vezes que estão indo, outras vezes que já estão querendo voltar, também.

Então, isso é muito importante e eu não poderia jamais deixar de cumprimentar, de parabenizar, de torcer, pedir, rogar a Deus que esse trabalho seja prosseguido.

Quanto à questão da Prefeitura, ela já é parceira - o General colocou aqui - na medida do possível, logicamente, pois todos sabem que a área social é uma das áreas ainda difícil, porque ela não tem uma política tão bem definida quanto tem a questão financeira. Vemos que a educação tem seus 25%; a saúde tem o seu percentual. Para o social, ninguém destinou, ainda, um percentual fixo para o seu financiamento. É aquilo que o Fundo Nacional de Assistência Social consegue captar. Mas, nós temos outros meios, temos grandes outros parceiros. E tudo que está sendo feito, hoje, em Cuiabá, é através dessas parcerias. E o General Moura Barreto sabe disso porque ele trabalha nesse sentido, nós temos acompanhado o seu trabalho. Ai de nós se não fosse assim!

Agora, eu quero dizer que, na Prefeitura, a prioridade da criança e do adolescente é bastante relevante. Nós procuramos, no começo, organizar por setor. Procuramos organizar primeiro a criança de 0 a 6 anos. Eu não sei se todos sabem, mas, quando recebemos a Prefeitura, em 1997, Cuiabá possuía 08 creches municipais. Nós aumentamos essas creches. Hoje são 18 creches e estamos com duas em construção, que deveremos inaugurar daqui a uns trinta dias mais ou menos, completamente equipada, completamente dentro dos padrões que a Lei exige, não só a Lei Orgânica da Assistência Social, mas, o Estatuto da Criança e do Adolescente, também. Nós trabalhamos com

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

dificuldades porque para manter essas creches não se aumentou um tostão, sequer, das metas. Pelo contrário, houve cortes. Mas, o Brasil inteiro se comoveu, o Brasil inteiro chorou, brigou, e o Presidente voltou atrás. Aquele corte de 36 a 39% para a modalidade de creche não existe mais. E o de 79%, que é justamente para trabalhar a questão do adolescente de 07 a 14 anos, foi cortado para o Poder Público Municipal, salvo apenas as entidades não-governamentais.

A Secretaria do Bem-Estar Social tem uma rede, hoje é comando único, foi municipalizada no ano passado, a partir de junho, onde nós temos quarenta e três entidades conveniadas. Para essas quarenta e três, nós passamos os recursos mensalmente. Inclusive, foi citada uma entidade aqui, não só o ramo da criança e do adolescente, que é o Abrigo Bom Jesus de Cuiabá. Reconheço que o trabalho é difícil, são pessoas que trabalham vinte e quatro horas, porque lá são internos, são pais, mães de famílias que foram abandonadas, muitas vezes, pelas suas próprias famílias, são pessoas que não têm onde morar. Portanto, requer um trabalho de vinte e quatro horas sem parar.

Mas, a Secretaria do Bem-Estar mantém convênio com o Abrigo e também com o Abrigo das crianças, chegando a mais de cem mil reais, por ano, repassados para o Abrigo Bom Jesus de Cuiabá.

Então, eu acho que ao repassar esses recursos nós estamos fazendo a nossa parte, contemplando as entidades não-governamentais e também não descuidando da nossa parte como Secretária Municipal do Bem-Estar Social.

No ramo de creches, passamos de 8 para 20 só municipais, sem falar nas 28 filantrópicas com as quais a Secretaria mantém esse convênio e também repassa os recursos. Nós não trabalhamos em prol só do Município, mas é preciso valorizar esses segmentos como é a Fundação Projeto Siminino, e outras que existem em Cuiabá e também as filantrópicas, não esquecemos jamais isso aí.

Recentemente, fizemos um convênio com o Governo do Estado, através da PROSOL, porque a Lei Orgânica de Assistência Social e também a Constituição Federal definem que o financiamento da área social deve ser mantido nas três esferas do Governo Municipal, Estadual e Federal.

Agora, o certo seria equiparar os percentuais de igual para igual. Hoje, se vê um município trabalhando e procurando investir muito, porque é na mão dele que está a responsabilidade, é quem está junto do povo, é quem vai na ponta, é quem conhece os problemas do bairro, portanto é preciso rever esses recursos, e, na verdade, está caindo mais em cima dos municípios e nós...

O Governo Federal também tem ajudado bastante nos projetos. Mas conseguir os 10% do Governo Estadual está meio difícil. Eu fiquei muito triste por ocasião da votação do Orçamento da área social. Eu estive acompanhando a votação, era para ter vindo na Assembléia, mas não vim, mas para o ano eu quero estar presente, já vou deixar registrado o meu pedido, porque o que foi votado lá não dá para cumprir, sequer, o convênio existente com o Município de Cuiabá. Imaginem com os outros, 126 municípios!

Então, nós temos um convênio e, no ano passado, nós recebemos apenas uma parcela, este ano não saiu nenhuma, estou aguardando ainda os repasses. Há o problema da dotação, da liberação do orçamento, já passou essa fase, mas é preciso rever isso.

Com relação à questão da criança de 7 a 14 anos, a Prefeitura Municipal de Cuiabá buscou articular toda sua Bancada Federal, para conseguir os recursos para construir,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

porque nós não tínhamos os meios e muito menos os espaços físicos para trabalhar com essa criança. Não adianta trabalhar essa criança de uma forma desorganizada, na rua, nas praças, porque essas crianças requerem um atendimento melhor. O General as levou para o quartel.

Nós trabalhávamos através dos CAICs, onde há aqueles ginásios de esportes. Hoje estão sendo construídos três centros integrados da criança e do adolescente que ficarão prontos dentro de uns trinta dias, em julho - se Deus quiser -, estaremos implementando totalmente as atividades lá dentro, com cursos profissionalizantes, com cursos de preparação para a vida. Lá serão atendidos os adolescentes de 7 a 17 anos, são cursos de computação, cursos de padaria, que vão formar a criança, que vai ter condição de ajudar na questão da renda familiar também, como é feito o trabalho com a terceira idade.

Na semana passada estive na Região Sul, encerrando um rol de atividades com os grupos da terceira idade, que hoje estão com um trabalho de artesanato muito bonito, com monitores e todo o material de consumo cedido pela Secretaria do Bem-Estar. São pessoas preparadas, pessoas formadas, que ensinam os idosos a trabalhar e gerar uma renda.

Nós percebemos a dificuldade da pessoa na terceira idade, pois não consegue arrumar um serviço sequer, uma hora porque o mercado não aceita... Nós temos empresas aqui em Cuiabá, com as quais já contactamos, como é o caso do Supermercado Modelo, que tem dado algumas prioridades e tem procurado colocar as pessoas de terceira idade para estar trabalhando, mas ainda falta sensibilizar um número grande de empresários nesse sentido.

Tem, também, a questão do trabalho alternativo, para o qual você oferece material, oferece uma mão-de-obra qualificada, sendo que a nossa intenção é montar, em breve, a Primeira Feira Permanente do Idoso, para que ele possa comercializar esses produtos e gerar renda para sua família, porque hoje a pessoa da terceira idade é colocada em terceiro escalão dentro da família. Essa é a realidade, por quê? Porque ela não consegue contribuir, ela só dá despesa, ela dá trabalho, tem que ter assistência médica diária...

A realidade da periferia é essa, e nós estamos trabalhando com muita dificuldade.

Nós temos, ainda, o Programa de Apoio à Pessoa Idosa, que é um programa do Governo Federal e também repassamos essa ajuda para essa entidade.

Além dos três centros integrados da criança e adolescente, estão sendo construídos três centros de atendimento social básico. Eu quero dizer a localização dos três centros de atendimento integrado da criança e adolescente: um é no Tijucal, ao lado da Creche Criança Feliz, que está praticamente cem por cento pronto, faltando apenas levar os equipamentos para o local e arrumar os recursos humanos e já estamos trabalhando nesse sentido; outro é no Bairro Planalto; e o terceiro no Jardim Araçá. Foi feito um levantamento para saber onde tinha maior carência, maior número de crianças, para que fosse construído no local que beneficiasse um maior número de crianças, oferecendo atividades durante oito horas por dia. Assim, são três centros de atendimento social básico, que vão proporcionar complemento nutricional para as crianças de zero a seis anos.

Além das creches, tem mais esses e também os sopões, que são quarenta e cinco em Cuiabá, sendo mais um complemento que estamos colocando para ter uma execução direta da Secretaria. Nós não vamos fazer o atendimento somente duas ou três vezes, como é feito no sopão, na distribuição da alimentação, junto com essa alimentação, porque não é apenas levar a alimentação lá e dar para a criança, prontinha, não, há a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

presença da família junto e nós procuramos parcerias com os diversos segmentos da Igreja Católica, do Movimento Evangélico, da Carismática e de todos os segmentos. Todos eles estão inseridos nessas parcerias para levar também a palavra de Deus, os ensinamentos, porque é uma coisa que já tínhamos percebido que faltava, que causa a desestruturação na família. Não se tem como trabalhar a criança longe da família, é preciso pegar a criança para trazer a família junto.

Nós temos um projeto muito importante, que é o Projeto Vale Verde, que deve funcionar a partir de julho - inclusive o Dr. Paulo Prado foi um dos que ajudou a elaborar e trabalhar na construção desse projeto - no atendimento de quatrocentas crianças.

O caso dessas quatrocentas crianças é justamente uma das maiores cobranças sociais da população de Cuiabá, pois são essas crianças que estão nas ruas, e nós iremos, junto com o Conselho Tutelar, junto com a Vara da Infância e da Juventude, buscá-las e levá-las para dentro. Também existe lá padarias, computadores, máquinas de datilografia, oficinas de preparo para a vida e as oficinas de qualificação.

Então, às vezes, a demora no social é que se esbarra na busca. Começamos em 1997. Até então, Cuiabá não tinha esses veios nesses espaços, e até que se elaborou os projetos, agilizou-se a Bancada, foi pedido para todos os políticos da Bancada que nos ajudassem a conseguir esses recursos e, depois, há o trâmite pelo Poder público, e tem que se prestar conta de centavo por centavo, e isso acaba atrapalhando também. É demorado. Não é como uma empresa privada, onde tudo mudaria de uma hora para outra.

Mas, eu tenho certeza que, no final desta Administração, o social de Cuiabá terá uma nova cara e a população terá um novo atendimento, sem dúvida nenhuma.

Além desses três centros integrados da criança e do adolescente, dos três centros de atendimento social básico, nós temos outras construções também.

Ajude-me a lembrar, por favor, Maria Helena, eu não estou me lembrando de todas.

Temos também a Casa da Retaguarda, sobre a qual eu quero registrar aqui uma questão. Nós construímos essa Casa, que está totalmente equipada justamente para atender adolescentes gestantes.

Uma vez eu vi a Deputada Serys Shessarenko apresentar um Projeto aqui nesta mesma Casa - quando eu trabalhava no gabinete do Prefeito Roberto França - cobrando uma casa para atender as adolescentes gestantes.

Hoje esta Casa está pronta, Deputada, inaugurada, com todo o equipamento, inclusive com alimentação dentro. Estou a 40 ou 45 dias aguardando o retorno do Juiz da Infância e da Juventude para autorizar o funcionamento dessa Casa, pois é preciso essa autorização para trabalhar com a gestante e com a criança recolhida das ruas. É difícil você fazer funcionar uma casa para atender vinte adolescentes gestantes, onde eu vou ter de colocar funcionários para trabalhar vinte e quatro horas por dia, além da Psicóloga, da Pedagoga, do Médico, para dar esse atendimento complementar.

Eu queria trazer também as crianças, buscá-las nas ruas, ali fazer uma triagem juntamente com o Conselho Tutelar para estar encaminhando para os diversos projetos que a Prefeitura hoje oferece. Mas eu não posso estar na rua, buscando as crianças, quem pode é o Conselho Tutelar, segundo me disseram, e não posso também colocá-las lá na Casa da Retaguarda onde...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

(O SR. PAULO PRADO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SR^a IRACY FRANÇA - Mas eu fui questionada pelo Juiz da Infância e Juventude, em relação ao Art. 16, onde diz que toda a criança tem o direito de ir e vir. Eu contradisse e já fiz um novo pedido para o Juiz, dizendo: Concordo que tem o direito de ir e vir, porém, não tem o direito de fazer das ruas a sua residência. Isso não tem. Agora eu estou aguardando novamente o retorno para dar seqüência a esse trabalho.

O SR. PAULO PRADO - Amanhã, eu vou ver isso pessoalmente.

A SR^a IRACY FRANÇA - Gostaria que o Senhor nos ajudasse, porque a gente quer fazer, quer trabalhar, e, às vezes, surgem alguns entraves, mas o bom senso, eu tenho certeza, vai ser usado em todas as instâncias e, sem dúvida nenhuma, poderemos prosseguir com esse trabalho.

Mas eu não quero me alongar mais, pois sei que já me estendi um pouco. Teria muito mais coisas para dizer sobre o que está projetado e que deve funcionar em breve.

Eu gostaria de fazer um convite à Assembléia Legislativa, aos Deputados Estaduais, para que visitassem os Projetos para conhecê-los, pois eu sei que são muito procurados na questão de onde estão os programas, onde está o atendimento social. E, conhecendo os Projetos, vão saber dizer exatamente onde estão os endereços e como estão funcionando e para que servem.

A Promotoria tem perfeito conhecimento disso. O Juiz também tem, porque eu faço questão de levá-lo comigo para visitar todas essas unidades, inclusive por ocasião da construção mesmo, até para adequá-la com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Eu gostaria de deixar aqui este convite.

Gostaria também de fazer um pedido aos nossos Parlamentares desta augusta Casa de Leis, pois tem uma maneira muito simples, que não vai onerar o bolso de nenhum Parlamentar, nem das pessoas que estão aqui, se quiserem ajudar e contribuir com a Fundação Siminino. É a doação de 1% do Imposto de Renda devido. Para isso a Secretaria tem toda a legislação, tem o DAM, que é o Documento de Arrecadação Municipal, e esse recurso vai para o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. Onde houver o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente esse recurso será fiscalizado e deliberado sobre a sua aplicação. Esse recurso é específico para trabalhar com a criança e o adolescente. É do Imposto de Renda devido, aquele que cada um já ia pagar mesmo, só que traz um benefício maior. Ao invés desse Imposto ir para Brasília e voltar em forma de outros benefícios, ele já fica em Cuiabá para se trabalhar a criança e o adolescente.

A questão de Cuiabá é emergente. Cuiabá recebe um fluxo muito grande de migração. No último censo de 1996 havia 450 mil habitantes, hoje nós temos certeza que são mais de 600 mil habitantes. Todo mundo está vendo, todos vêm quanta coisa acontece de forma desordenada e não tem como frear, barrar isso aí. Todo mundo é gente, todo mundo é humano, a nossa obrigação é estar implementando, ampliando os trabalhos, não medindo esforços para fazer tudo isso. Nós temos consciência que estamos trabalhando para isso.

Agora, torno a frisar o pedido, apenas 1% do Imposto de Renda devido. Isso vale tanto para a pessoa física como para a pessoa jurídica. O que tiver empresa, que bom, pode doar das duas formas; o que não tiver, da pessoa física também é válido. Essa contribuição pode ser feita não só para a Secretaria do Bem-Estar Social do município, mas para o Projeto da Fundação Siminino, que faz um trabalho tão grande, de tamanha eficiência,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA APRESENTAR A NOVA DIRETORIA DO PROJETO SIMININO
E A EXPOSIÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DO PROJETO, REALIZADA NO DIA 19 DE
MAIO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

principalmente pela doutrina, pelos meios pedagógicos que são utilizados no Projeto, vale a pena. Muito obrigada a todos (PALMAS).

 O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Após ouvirmos as palavras dos oradores nesta Sessão Solene, convido a todos os presentes para porem-se de pé para ouvir o Hino a Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO DO ESTADO DE MATO GROSSO.)

 O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Agradeço a presença das Senhoras e Senhores, autoridades, entidades de classe, imprensa em geral. Muito obrigado.

 Declaro encerrada a presente Sessão (LEVANTA-SE A SESSÃO).

Revisada por Maria Aparecida V. Beretta.